



Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

Projetos Pedagógicos na Educação Infantil mediados por tecnologia digital

Simone Alves (NTDE-RJ)

ntde2020@gmail.com

Paulo Victor Rodrigues de Carvalho (UFRJ)

paulov195617@gmail.com

Resumo. *Este artigo questiona: como as ferramentas tecnológicas digitais podem promover o trabalho colaborativo entre os professores da primeira infância, de forma a contribuir para a elaboração e acompanhamento dos projetos pedagógicos na educação infantil. Acredita-se que a escola é o lugar que deve propiciar formação dos profissionais da educação e que o uso de tecnologias dentro do campo educacional pode gerar a reflexão sobre a prática e dá lugar a professores que criam suas propostas de forma conjunta. Esta pesquisa foi ancorada em uma metodologia pautada em um viés qualitativo de pesquisa-ação, de forma que os docentes puderam participar da adequação do estudo ao contexto escolar, juntamente com experimentos. Foi criado um ambiente virtual de uso coletivo para o planejamento pedagógico, utilizando o Teams, que é um software gratuito desenvolvido pela Microsoft. Sua adequação e configuração proporcionaram aos educadores um contexto colaborativo e um olhar de reflexão sobre seus fazeres profissionais no cotidiano em relação aos projetos pedagógicos com o uso das ferramentas digitais. Os resultados indicaram que a utilização do software dentro do cotidiano escolar foi eficaz para promover a troca dialógica entre os professores e contribuiu para acompanhar e gerenciar os projetos pedagógicos na educação infantil.*

Palavras-chave: *Educação. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Tecnologias Digitais.*

Abstract. *This article questions: how digital technological tools can promote collaborative work among early childhood teachers, in order to contribute to the development and monitoring of pedagogical projects in early childhood education. It is believed that the school is the place that should provide training for education professionals and that the use of technologies within the educa-*

tional field can generate reflection on practice and give rise to teachers who create their proposals jointly. This research was based on a methodology based on a qualitative action-research bias, so that teachers could participate in adapting the study to the school context, along with experiments. A virtual environment for collective use was created for pedagogical planning, using Teams, which is free software developed by Microsoft. Its suitability and configuration provided educators with a collaborative context and a reflection on their daily professional activities in relation to pedagogical projects with the use of digital tools. The results indicated that the use of the software within the school routine was effective in promoting dialogic exchange between teachers and helped to monitor and manage pedagogical projects in early childhood education.

Keywords: Education. Pedagogical Projects in Early Childhood Education. Digital Technologies.

1. Introdução

Atualmente vivenciamos um cenário de contexto tecnológico, no qual as ferramentas digitais ocupam espaço de grande importância dentro de uma unidade escolar, e seu uso se torna cada vez mais emergente dentro do campo educacional. As mudanças e exigências muitas vezes são tantas e tão rápidas que o educador que não estiver atento às novas atualizações pode ser pego de surpresa em sua prática cotidiana. Desta forma, torna-se necessário:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017, p. 09).

Diante dessas circunstâncias, não podemos considerar a tecnologia digital como uma simples ferramenta educacional, mas, sim, valorizar a importância dela no nosso dia a dia, mostrando que é atrativa e facilitará a busca pelo conhecimento.

Neste contexto, surge o Microsoft Teams como mais uma alternativa de ferramenta da cibercultura, possuindo variadas vantagens de utilização, podendo ser empregado em diferentes âmbitos e áreas educacionais. O Microsoft Teams é um software desenvolvido para facilitar a comunicação entre equipes. Inicialmente este aplicativo tinha o objetivo de potencializar a colaboração entre equipes corporativas, mas recentemente vem sendo utilizado para fins educacionais. Pensando na área educacional, podemos considerar o Teams como um hub digital entre agentes da educação, ou seja, pessoas que compartilham o mesmo objetivo, sejam elas alunos ou corpo docente. O Teams reúne aplicativos, conteúdos e conversas em um só lugar, permitindo que os profissionais da educação criem ambientes personalizados de aprendizado.

A utilização da plataforma Teams para desenvolver um trabalho pedagógico coletivo e participativo vislumbrou contemplar os objetivos específicos desta pesquisa, pois, como professora de Educação Infantil há nove anos, conheço bem o chão da escola e

percebo que no dia a dia há um cenário de falta de comunicação e interação entre o corpo docente, quando se trata da elaboração e gestão dos Projetos Pedagógicos para crianças pequenas, o que me causa incômodo dentro do ambiente educacional. O trabalho pedagógico utilizando a plataforma Teams vem ao encontro da necessidade de compartilhamento e colaboração entre os professores, diante de um olhar único na construção do conhecimento para favorecer o protagonismo das crianças e a troca dialógica entre o corpo docente, em práticas que enriqueçam as propostas pedagógicas definidas no Projeto Pedagógico Anual e sejam bases para a gestão escolar democrática.

A implementação da plataforma Teams se deu a partir de diálogos intensos com os professores da primeira infância, em reuniões de conselhos de classe realizadas de acordo com nosso calendário pedagógico anual.

Figura 1: Calendário Escolar 2021 – Educação Infantil



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2021.

Realizou-se, no dia 08 de julho de 2021, o segundo conselho de classe com os professores da Educação Infantil da unidade em pesquisa. Além dos assuntos gerais e pedagógicos a serem discutidos, alinhamos a utilização do uso da plataforma Teams com o objetivo de alcançar as seguintes propostas, determinadas de acordo com as inquietações da equipe escolar:

- Otimizar e disseminar as informações entre os professores.
- Propagar ideias e resultados das propostas pedagógicas realizadas com as turmas da unidade.
- Visualizar todos os planejamentos semanais disponibilizados pelos professores para propor planejamentos mais participativos, minimizando a falta de interação entre a equipe escolar, a fim de fortalecer o processo de ensino-aprendizagem.
- Acessar e visualizar os documentos importantes que norteiam a Educação Infantil.

Sendo assim, este artigo objetiva apresentar os resultados da etapa 03 e 04 desta pesquisa juntamente com a discussão ancorada na literatura e levando em consideração a verbalização dos educadores, onde foi realizada uma análise de conteúdo. Bardin (2011) indica que a utilização de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a inferência e interpretação.

2. Caminhos metodológicos

A metodologia empregada para análise de dados desta pesquisa foi realizada por meios do método de pesquisa-ação, dentro de uma visão de natureza qualitativa. A pesquisa-ação promove a participação dos integrantes do contexto escolar na base de solução para os seus problemas, observando, descrevendo e planejando ações (Thiollent, 2000).

Diante desses pressupostos, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da problemática estudada. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória preliminar em torno do objeto, adotando técnicas de pesquisa que possibilitem a coleta de dados, para posterior análise.

Outro aspecto a ser destacado em uma pesquisa é a caracterização dos lócus da pesquisa e dos sujeitos envolvidos para a efetivação do trabalho, de modo que participaram desta investigação 7 (sete) educadores, de diferentes cargos que atuam na Creche Municipal do Rio de Janeiro, dentre eles, (4) quatro são professores de educação infantil, (2) dois são professores adjunto de educação infantil e (1) uma professora de educação física.

Vale destacar que, para preservar a imagem de cada professor participante desta etapa, foram utilizados nomes fictícios.

Quadro 1: Etapas do Caminho Metodológico

CAMINHO METODOLÓGICO	
Etapa 01	Utilizou-se um questionário preliminar online, onde realizou-se um levantamento e análise da rotina dos profissionais de educação infantil relacionado a uma dinâmica de planejamento coletivo e participativo.
Etapa 02	Analisou-se as vantagens e desvantagens dos softwares de colaboração: Google, WhatsApp e TEAMS.
Etapa 03	Realizou-se a aplicação e utilização do experimento da Plataforma TEAMS com os professores de educação infantil.
Etapa 04	Avaliou-se a Plataforma Teams com professores de Educação Infantil, através de uma roda de conversa.

Fonte Elaborada pelo autor (a) Simone Alves (2023)

2.1. Análise e discussão dos resultados obtidos na aplicação e utilização da Plataforma TEAMS – Etapa 03

O experimento e utilização da plataforma digital fez surgir um novo ambiente social dentro da unidade escolar, que possibilitou criar aprendizagens, através do processo colaborativo entre os sujeitos envolvidos, fazendo com que estes professores saíssem da zona de conforto e rompessem paradigmas na sua prática docente. Este caminhar pedagógico pode ser evidenciado diante da fala da educadora em relação a utilização da plataforma Teams.

(...) Sim, diante do que foi apresentado e vivenciado, já que é uma ferramenta completa, né! Que disponibiliza muitos recursos, como reunião, os projetos, possibilidade de capacitações para os profissionais, es-

sa troca que gera a participação de todos, já que cada um contribui com o seu conhecimento e assim isso se transforma em um montante positivo de troca pedagógica. (Professora Luciana)

(...) eu acho que sim! Que toda ferramenta é muito válida dentro do ambiente educacional. Ano passado nós iniciamos o uso da plataforma, eu mesmo disponibilizei e coloquei, né! (...) eu sinto muita falta dessa troca de informação com a equipe, na direção de dialogar sobre as demandas de cada turma. Eu acho que com o uso da plataforma Teams isso daria certo (Professora Juliana).

Diante de tais falas, as professoras invocaram suas percepções sobre a plataforma Teams, avaliando sua estrutura e os benefícios que é capaz de disponibilizar no dia a dia dos trabalhos com projetos pedagógicos:

Não achei difícil de entender, qualquer pessoa que entrar, acessar e manusear todos esses canais que você montou não vai encontrar dificuldade, já que vem tudo muito bem descrito. E eu considero que os conteúdos disponibilizados estão completos (Professora Luciana).

Eu também achei! Muito dinâmico e bem organizado (Professora Roberta).

Eu achei interessante, simples, objetivo e tudo que a gente precisa ter no nosso dia a dia. Até mesmo pra gente poder colocar em prática algumas ações e alinhamento pedagógico (Professora Juliana).

Achei o conteúdo excelente, tudo que realmente a gente precisa ter acesso, a fim de ter um trabalho de qualidade, a fim de ter os nossos direitos adquiridos, né! E o formato ficou de fácil acesso, em um momento de pressa dá pra gente pesquisar e olhar (Professora Patrícia).

Apesar das dificuldades encontradas no percurso para realizar um planejamento coletivo de forma efetiva e periódica, eu, pesquisadora, enquanto Professora Regente Articuladora do grupo de professores em questão, poderei, a partir das vivências e relatos proporcionados por esta pesquisa, repensar as ações e alinhar o projeto pedagógico da unidade, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis e acessíveis aos colegas como ferramentas mediadoras do processo. Destacamos, relacionada a isto, a seguinte reflexão de Demo (2004):

Nessa sociedade intensiva de conhecimento, o professor é uma figura estratégica. (...) ser professor hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. (...) a definição de professor inclina-se para o desafio de cuidar da aprendizagem, não de dar aula. Professor é quem (...), dispondo de conhecimentos e práticas sempre renovadas sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade, garantindo o direito de aprender (DEMO, 2004, p. 14).

2.2. Análise e discussão dos resultados obtidos na avaliação final da Plataforma Temas – Etapa 04

Constitui-se no desenvolvimento da avaliação da Plataforma Colaborativa (Teams) através da roda de conversa em relação à construção dos projetos pedagógicos em uma prática de construção coletiva. A ideia de coletiva aqui é vista como uma experiência histórica de um grupo para o qual o trabalho coletivo tem algum sentido (Gadotti, 1987).

Assim é importante frisar que o entendimento de coletivo não está sujeito somente à reunião de pessoas em torno de um determinado assunto, e sim na objetividade de dar sentido à aprendizagem e aos projetos na educação infantil, em uma perspectiva de que só poderá ser alcançado se o trabalho for realizado em conjunto.

Com base em Vygotsky, a interação social tem um papel importante no desenvolvimento e o ser humano é constantemente alterado pelo ambiente social:

Se o ambiente social é entendido provisoriamente como um conjunto de relacionamento humano, a extraordinária plasticidade do ambiente social, que o torna muito próximo da mais flexível de todas as ferramentas da educação, parece inteiramente compreensível (VYGOTSKY, 1997, p.54).

Entretanto os professores relatam e reconhecem que existem muitas dificuldades no interior da escola para construir trabalhos coletivos, dentre elas, um espaço para reunião dos professores, uma rede de internet e a distribuição de um wi-fi de maneira a favorecer as demandas do trabalho pedagógico, outra questão em pauta é o direito de usufruir em sua totalidade de $\frac{1}{3}$ planejamento escolar e realizar os centros de estudos com a equipe.

As falas dos educadores são permeadas de motivação e participação ativa, mas muitas dificuldades estão presentes no dia a dia desses profissionais, o que torna a inserção completa da plataforma Teams um desafio nas atuais condições:

Eu acredito também, meninas e Simone! Mas, como já foi falado, ainda há muitos pontos a serem revistos para poder dar certo o uso do virtual, o tecnológico. Não só o manuseio da ferramenta em si, mas o próprio funcionamento dela, já que dentro da unidade nós não temos uma rede favorável. Eu não conhecia o Teams, né! Na sua individualidade, eu comecei a conhecer com vocês. Nesse processo de manusear e procurar, é dinâmico para nós, mas fica a dúvida de até que ponto essa implementação ficaria viável no dia a dia, e esse manejo da plataforma (Professora Juliana).

Ainda tem uma outra situação, posso até estar errada (...) A gente acaba sempre andando em círculos, porque todas as estratégias que a gente tenta acabam caindo na situação de não ter o planejamento em sua totalidade. Até mesmo sobre o facilitador da rede, da internet, do Teams, das equipes, as pastas com tudo organizado, a gente se pergunta: em que momento eu vou poder acessar tudo isso? (Professora Patrícia).

Eu acho que sim! Eu acho que é bem colaborativo, e até pontuo uma observação que eu fiz, no sentido de ser um facilitador nessa comunicação (...), no entendimento dos encaminhamentos e da execução, equalizando as informações que hoje a gente vê que muitas vezes ficam num bate e rebate que cansa e estressa. Se tem um COC, se há reuniões de equipe, então se fala, fala, fala e cada um faz as suas anotações, e aí é o que já foi falado: a demanda da ata, que deveria ser um documento regulado e de conhecimento para que as pessoas pudessem equalizar essas informações, não acontece, cada um faz a sua interpretação (...). Então (...), ter uma ferramenta [como o Teams] eu acho que tem a ver com a transparência. Está muito ligado à democracia que traz transparência para essa gestão (Professora Rosângela).

Estas colocações demonstram o quanto os professores da primeira infância ultrapassam muitas barreiras na manutenção de um processo de diálogo crítico e comunicativo. Segundo esses profissionais, as atividades coletivas têm uma função muito especial, pois é através dessas discussões que há crescimento profissional e pessoal e uma aproximação da realização dos objetivos estabelecidos. Tal perspectiva foi confirmada pelos docentes ao relatarem suas experiências e vivências em 2021, ano em que a pesquisa foi realizada:

Em 2021, nós tivemos uma orientação e um apoio maior quanto a isso, pois tínhamos uma pessoa que entendia dessa questão digital, e isso fez diferença no nosso trabalho. Apesar de utilizarmos muito pouco a ferramenta, (...) trabalhar e interagir, a meu ver, ocorreram de forma satisfatória (Professora Luciana).

Eu estou sentindo muita falta, sim! Cheguei no município com essa demanda para usar o recurso digital. Eu tenho uma facilidade pra mexer, mas havia plataformas que eu não conhecia e eu tive que me aventurar nessa busca por novos aprendizados, pra tentar beneficiar a mim, os alunos e a própria equipe. Eram muitas novidades, mas dava conta. Fazendo uma comparação, este ano estou sentindo outra demanda: falta de tudo, falta de tecnologia, falta de planejamento. Nosso ritmo está mais avançado, então. Acelerado, com mais cobranças. Mas foi uma experiência nova boa! E eu acho que daria certo, sim, se a gente fosse se aventurar realmente e colocar em prática, apesar das grandes dificuldades. Deveríamos colocar isso como meta no nosso planejamento (Professora Juliana).

Eu vou nessa direção, concordo com a professora. Eu entrei em 2019, extremamente perdida ali na unidade. Eu era parceira de porta de outra professora, então ela me auxiliava bastante. Mas, em 2021, foi um grande diferencial ter uma profissional que pudesse fazer as articulações, e, como eu falei e volto no mesmo embate, é a questão da equalização dessa comunicação, entendeu? Pra execução dos encaminhamentos e do entendimento das informações é necessário. Eu não consigo ver uma unidade que não possa ter um coordenador ou um professor articulador podendo executar, né! Então, de novo, é um embate que a gente sabe que é estrutural, mas é realmente uma demanda, é uma proposta viável pra gente e que poderia auxiliar, mas a gente pre-

cisa assumir esse lugar e achar caminhos pra realmente executar, pra realmente conseguir realizar, e rebata em tudo isso que a gente já colocou como desafio, né! (Professora Rosângela).

A gente acaba fazendo um trabalho bem-sucedido dentro das possibilidades, porque somos pessoas que já têm uma certa experiência dentro da sala de aula. Vou falar primeiro deste ano. Eu sinto este ano tá tudo muito solto, muito fio solto, muita ponta solta, e que nós, enquanto equipe, enquanto grupo, não estamos conseguindo nos encontrar pra fechar um caminho mais definido a ser seguido, né! Coisas que ano passado nós não tínhamos tanto, pois estávamos vindo de um período em casa por conta da pandemia, né! Um trabalho remoto, onde tínhamos mais acesso ao que cada uma estava trabalhando, por conta da internet, dos vídeos, de jogar os vídeos no Facebook. Então, uma acabava vendo da outra o que estava sendo trabalhado, e, quando retornamos, retornamos com a PA, com a Simone, e tínhamos essa troca mais viável, a Simone acabava fazendo essa ponte, né! Nos trazia, através da mediação, o trabalho de cada turma para que se pudesse alinhar as propostas, dando ideias de uma pra outra, coisa que se perdeu este ano (Professora Patrícia).

Diante dessas vozes podemos notar que há um desejo entre a equipe para que haja um trabalho colaborativo docente mediado por tecnologia digital, manifestando que desejam momentos em que possam compartilhar trocas de experiências e dialogar sobre as práticas pedagógicas do dia a dia. Sendo isso significativo para a consolidação de um trabalho colaborativo, através de parceria, como menciona Ayoub (2001), tecendo assim uma unidade das práticas pedagógicas.

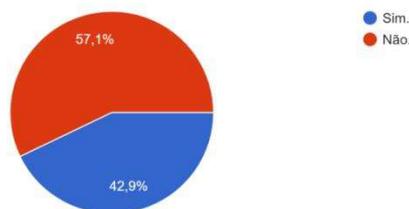
3. Achados e discussões

Em uma diagnose inicial, através de um questionário preliminar, foi possível constatar que a tecnologia pode ser aliada dos Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Na Questão: “Você participa coletivamente da construção do Projeto Pedagógico Anual da escola?”, (cujas respostas estão ilustradas no Gráfico 1), por exemplo, constatou-se que, antes da implementação das tecnologias digitais no ambiente escolar, no contexto desta pesquisa, 57,1% dos professores não participavam de forma coletiva da construção do PPA e enfrentavam dificuldades em alinhar suas propostas. Tal realidade se modificou positivamente, através do aumento da participação dos profissionais viabilizado pelo uso da plataforma Teams, em consonância com a seguinte fala de uma das educadoras a respeito do potencial desse recurso, no sentido de suprir as demandas do dia a dia, principalmente quanto à interação entre a equipe pedagógica:

(...) com toda certeza, pois viabiliza nossas reuniões mesmo à distância, ajudando a promover a troca de ideias entre o grupo (Professora Roberta).

Gráfico 12

7. Você participa coletivamente da construção do Projeto Pedagógico Anual da escola ?
7 respostas



Fonte: Autoral, 2021.

Ainda sob o viés de fomentar um trabalho colaborativo, a dedicação de tempo adequado para os encontros e planejamentos pedagógicos com a equipe ainda é uma realidade distante para os professores da primeira infância, conforme evidenciado na Questão 9 (respostas representadas no Gráfico 10), na qual foi constatado que 71,4% dos professores não se encontram para discutir e alinhar as propostas pedagógicas. Diante das falas das educadoras, percebe-se que a ferramenta Teams possibilitou a interação e o acesso fácil aos conteúdos de forma digital:

(...) sim, com certeza! Porque você acaba tendo um acesso mais fácil para nortear o seu trabalho, né! Até mesmo, como você falou, a questão dos arquivos com projetos de outros colegas, você não vai copiar, mas vai ter uma base para montar um projeto de acordo com a demanda da sua própria turma, né! (Professora Patrícia).

(...) eu ainda fico em dúvida, meninas, em relação a essa questão do tempo. O tempo ainda é muito necessário pra gente, ainda mais a gente que tem uma carga horária tão cheia. São quarenta horas dentro de sala de aula, então é necessário esse tempo para poder mexer e executar, mas facilitaria, sim, acredito. (Professora Juliana).

Apesar dos receios em utilizar uma ferramenta digital dentro do campo educacional, 100% do corpo docente considera importante utilizar a tecnologia digital como aliada dos Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, como ficou evidenciado na Questão 23: “Você considera importante utilizar a tecnologia digital como aliada dos projetos pedagógicos na Educação Infantil?” (Gráfico 2). Porém, as falas das professoras deixam claro que, para utilizar a tecnologia em favor do fazer pedagógico, é preciso que os educadores tenham competência e conhecimento básico quanto ao uso das ferramentas. Além disso, foram relatadas dificuldades relacionadas à falta de recursos e infraestrutura tecnológica adequada dentro do ambiente educacional:

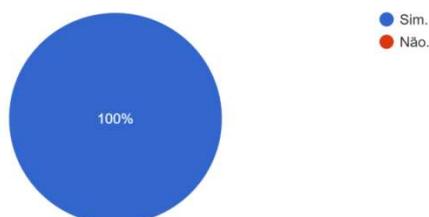
(...) a maior dificuldade encontrada é o desconhecido, no início, quando você não conhece a plataforma, pois quando se fala em algo digital isso muitas vezes amedronta. Porém, quando vamos manuseando e praticando, isso se torna mais fácil. A rede wi-fi também é uma dificuldade encontrada, já que temos que utilizar nossa internet pessoal, que muitas vezes é limitada, né! Se a prefeitura disponibilizasse recursos,

como aparelhos tecnológicos e o próprio wi-fi, tudo favoreceria esse trabalho colaborativo e o uso da plataforma (Professora Luciana).

(...) entra também a questão do planejamento, mais uma vez. A questão de uma internet mais acessível e de melhor qualidade, até pela estrutura em que a unidade está inserida, dentro de uma comunidade, aí, então, a internet que chega ali não pode ser uma internet de extrema qualidade, por conta das operadoras, que não querem instalar o equipamento lá. Aí, a gente fica naquela situação: coloca o que dá, o que é possível. E, muitas das vezes, é uma internet que não funciona numa TV, que não funciona no nosso próprio celular. Aí, a gente fica utilizando os nossos recursos, nossa internet para fazer um trabalho viável (Professora Patrícia).

Gráfico 13

23. Você considera importante utilizar a tecnologia digital como aliada dos Projetos Pedagógicos na Educação Infantil?
7 respostas



Fonte: Autoral, 2021.

A tecnologia digital proporcionou, à equipe escolar, acessibilidade contínua a um espaço comum, mostrando que sua utilização é favorável para os progressos educacionais. Para Moran (2003, p. 153), a tecnologia são “os meios, o apoio, as ferramentas” e também a forma como nos organizamos em sala ou noutros espaços que podemos utilizar para que haja aprendizado.

A iniciativa, motivação e participação dos docentes nesta pesquisa mostram que eles são autores sociais de mudanças, e não simples executores de tarefas burocráticas, isolados em suas salas de aula ou em outros espaços da escola. Assim, este trabalho colaborativo revelou impactos e reflexões sobre as possibilidades de grandes contribuições para projetos pedagógicos na Educação Infantil.

Para finalizar, trago minhas considerações, enquanto professora da rede municipal e eterna agente de transformação em serviço para que haja mudanças dentro da escola e fora dela:

Todas as dificuldades encontradas dentro do ambiente educacional para se efetivar o uso dos recursos tecnológicos precisam ser superadas, visando sua efetiva utilização, partindo do princípio de que toda tecnologia auxilia e oportuniza a construção dos espaços colaborativos dentro e fora da escola, já que neste estudo os professores são sinônimo de resiliência nessa transformação, mostrando que a escola deve ser um espaço democrático onde todos participam e lutam por uma educação de qualidade (Simone Alves de Alencar).

4. Considerações finais

O caminho do avanço do uso da tecnologia em sociedade é irreversível, não há como fugir desta realidade. Portanto, é necessário dialogar no sentido de conquistar o apoio dos professores e da equipe diretiva, ou seja, do corpo educacional como um todo, demonstrando com clareza a utilização dos recursos digitais dentro de um contexto escolar, que, se bem empregados dentro dos objetivos pedagógicos, podem vir a acrescentar conhecimento, tanto para os educadores quanto para os educandos.

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi propor um método através do qual, pela utilização da plataforma Teams, fosse possível gerenciar o PPA e promover ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais. Para isto, foi levantado um referencial teórico pertinente ao assunto, além de realizada uma roda de conversa com professores da primeira infância, que permitiu que os participantes deste estudo pudessem manifestar suas vivências, opiniões e interagir entre si, expressando a necessidade de refletir sobre as práticas pedagógicas para que, de fato, a tecnologia digital seja inserida como mediadora nesse processo.

A pesquisa transcorreu de forma satisfatória, apesar dos poucos encontros de conselhos de classe determinados pela Secretaria Municipal de Educação, visto que a comunicação, o diálogo e a interação entre a equipe nos proporcionaram momentos de reflexão e ações que desenvolveram um Projeto Pedagógico Anual mais participativo. Porém, no desenrolar das etapas metodológicas foi possível evidenciar que há a necessidade de uma infraestrutura básica para viabilizar o uso da tecnologia dentro do campo educacional, que inclui, por exemplo, uma rede de wi-fi funcionando em todas as salas e equipamentos tecnológicos. Com a presença desse tipo de recurso, a utilização da tecnologia será implementada com menos resistência por parte dos colaboradores da unidade.

Além de disponibilizar internet em qualquer sala de aula, precisamos oferecer para os colaboradores um treinamento relacionado ao uso da tecnologia, que, em nosso caso, foi como utilizar o Teams na elaboração, acompanhamento e execução do PPA, fazendo dele uma ferramenta de colaboração e interação para o nosso dia a dia.

É importante frisar que esta pesquisa não tem a intenção de apontar uma solução para a falta de encontros pedagógicos frequentes no município do Rio de Janeiro, mas de promover interação e diálogo por meio da tecnologia digital, no intuito de amenizar o distanciamento entre o corpo docente, ocasionado pela dificuldade para realização de encontros presenciais.

Os resultados obtidos, apesar dos desafios encontrados, contribuíram para a reflexão e a discussão do corpo docente em relação ao conceito de projeto na Educação Infantil, compreendendo que está relacionado à entrega de um produto alinhado a um escopo inicialmente determinado, portanto tratando-se de uma demanda única, que deve ter início, meio e fim pré-determinados, de forma a alcançar bons resultados, sempre embasados e apoiados nos documentos mandatários e norteadores da Educação Infantil. Os participantes da pesquisa puderam constatar que o PPA foi elaborado, executado e acompanhado por toda a equipe, sendo possível documentar e acompanhar cada etapa, além de verificar se foi entregue com sucesso de acordo com o planejado.

Assim, pode-se concluir que este trabalho poderá contribuir para as reflexões sobre a necessidade do uso da tecnologia digital para mediar projetos pedagógicos na Educação Infantil, oportunizando aos docentes a experiência de trabalhar de forma co-

laborativa no planejamento e execução das propostas do PPA e contribuindo para que as propostas em relação ao projeto se tornem atrativas e significativas para os educandos, o que, por sua vez, ampliará o conhecimento e as habilidades previstas na BNCC.

Referências

ARAÚJO, Thiago Cássio D'Ávila. Tecnologias educacionais e o direito à educação. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 17, n. 3395, 17 out. 2012. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/22819>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOTTON, Luciane de Avila; PERIPOLLI, Patrícia Zanon; SANTOS, Leila Maria Araújo. *Podcast - uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento*. **Redin - Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, out. 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/613>. Acesso em: 14 abr.2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 20 mar.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo, educação e direitos humanos. In: SACAVINO, Suzana; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas**. Petrópolis: DP et Alli, 2008. p. 108-118.

CATHARINA, Franciele Santa. **Um estudo sobre os Podcasts na Educação Infantil**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Mídias na Educação] – Curso de Mídias na Educação – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Serafina Corrêa, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GONÇALVES, Ruth Maria de Paula; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Fundamentos teórico-práticos da psicologia social: um debate histórico e necessário. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 15, n. 32, p. 17-31, abr. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2015000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2023.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARQUES, Marcela F. F. *et al.* Bakhtin e as relações dialógicas no ensino. In: MORAES, Regina; SOUZA, Neuza; VIANA, Elga (Orgs.). **A neuroeducação explorando o potencial humano**. Niterói: Sagarana, 2022.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2007.

NOZI, Gislaine Semcovici; VITALIANO, Célia Regina. Saberes de professores propícios à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais: condições para sua construção. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, set/dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28080>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

VALIM, Rosa Lidice de Moraes; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros. A importância da etapa preliminar de campo sistematizada pela Resolução nº510 do CNS para definição das Bases de uma Pesquisa Psicossocial. **Saúde Ética & Justiça**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 11-20, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/157697>. Acesso em: 14 abr. 2023.